DR. ALFREDO PINHEIRO

Ex-auxiliar-academico do saudoso Oswaldo Cruz na campanha anti-amarilica.

Ex-cirurgião da Cruz na 1a. Grande Guerra; ex-chefe da Organisação Sanitaria nos Serviços contra as Sêcas no Nordeste; ex-deputado federal; ex-chefe da Assistencia Médica na Duplicação da Sorocabana de S. Paulo; ex-chefe da Assistencia Médica da Associação dos Empregados no Comércio de S. Paulo; ex-chefe das Ambulancias da Cruz Vermelha na Revolução de 32 em S. Paulo; Diretor do Sanatorio Médico-Cirurgico da Capital Federal.

O SANEAMENTO DA AMAZONIA

RIO DE JANEIRO
- 1943 -

Am 980.9811 2382

MFN 12429

EXPLICANDO

Alguns amigos sabendo que passei seis longos anos na Amazônia em atividade intensa na militança médica persuadiram-me a publicar por achar oportuno, útil e patriótico o esboço que se segue sobre o saneamento da Amazônia.

Antes de tudo, devo confessar que não estando ao par do que o Governo vem fazendo, pontilhei muito de corrida os pontos cardeais do assunto, podendo até tudo o que dissemos já estar feito ou em via disso.

O saneamento da Amazônia, no rigoroso sentido, podemos considerá-lo uma utopia. Pois, o baixo amazonas onde anualmente em dada estação alaga de modo exagerado, não se poderá jamais efetivar um saneamento geral. De fórma que, o que imprimi em traços rápidos foi principalmente o saneamento do Alto Amazonas, donde advirá segundo a estatística a maior produção da borracha, cuja batalha todos os brasileiros responsaveis tomam o mais vivo empenho pelo completo êxito. Isto porque a Batalha da Borracha no atual momento bélico para a vitória das Nações Unidas, da Democracia Universal, representa uma arma de triunfo da máxima importância. Em tempo vale lembrar a todo o instante o nosso formal compromisso — o Acordo de Washington.

Pelo exposto, é que deliberei atender à solicitação dos meus amigos, senão também a cooperar com minha modesta partícula de brasileiro convicto junto ao Coordenador da Mobilização da Economia Nacional que nesta hora despende ingente esforço nessa cruzada imensa de assistência ao Vale Amazônico.

O SANEAMENTO DA AMAZONIA!

Sanear a Amazônia na acepção científica significa povoar, significa produzir. Povoar em técnica é sanear e produzir. Produzir com eficiência é crear utilidade.

Estamos portanto deante de uma tarefa imensa. Desperta no conceito filosófico de todos os fenômenos a mais viva curiosidade científica, o amor acirrado às coisas pátrias. Assim, os três problemas — sanear, povoar, produzir, as três condições mesológicas a serviço do esforço humano, estão utilizadas, são inseparaveis.

Quem diz uma, diz as três a um tempo. Deste modo discernido o sentido exáto de saneamento tem que afirmar com a cifra da lógica que sanear um meio exprime abordar vários assuntos correlatos, entre os quais se destaca o assunto econômico, social, educacional, demográfico. E a Amazônia, em particular, o saneamento empolga de maneira viva e palpitante, por isso que engloba um capítulo assás oportuno qual seja nesta hora de angústia universal o da Batalha da Borracha.

4 INSTRUMENTOS INDISPENSAVEIS AO SANEAMENTO

Façamos em traços rápidos um superficial esbôço das condições essenciais ao saneamento integral. Para tanto exige como elemento guiador quatro instrumentos indispensaveis. Primeiro — o levantamento do cadastro da Amazônia; segundo — o traçado da rodovia visando a ação recolhedora pela interlândia dos Estados do Norte e o respectivo transporte; terceiro — a organização do corpo técnico para o processo seletivo e a instalação sistematizada da rêde hospitalar; quarto — a solução «dos Latifúndios» como introdução automática do regime cooperativista como processo de fixar o homem à terra, como regime padrão da política do futuro.

A FICHA ESCLARECEDORA

O levantamento do cadastro amazônico é condição precípua ao triunfo do repovoamento. Porque povoada a Amazônia, a esmo, sem essa ficha esclarecedora do que foi, do que é, e do que poderá ser aquela grande bacia, seria vã temeridade. Seria uma expansão imensa de gente, um dispêndio colossal de material e uma perda demorada e preciosa de tempo, e mais que tudo isso — um crescente e inevitavel descrédito ao certamem gigantesco.

O CADASTRO

O cadastro daria, de logo, uma claridade às entradas principais dos emigrantes. Pois, de antemão, saber-se-iam quais as regiões mais indicadas no atual momento de guerra, atentando à fremente carência da borracha, quais as regiões mais saudaveis, quais as regiões que dão mais borracha em qualidade e quantidade, senão também melhores terras para a agricultura e a pescaria e melhores campos para a pecuária. Por outra parte, o cadastro que iria pôr em relevo a capacidade integral de cada seringal, suas condições, «suas estradas», o estado sanitário, enfim, sua capacidade aquisitiva. Assim, não haveria nenhuma balbúrdia na distribuição da gente. Cada seringal só receberia o necessário número de seringueiros, seringal esse que já estaria premunido do «aviamento» completo para assistir seus fregueses.

Ademais, o referido cadastro desenharia o diagrama da produção da borracha dos bons anos, dos anos áureos há trinta e cinco anos. E pelo referido cadastro de toda Amazônia se iria verificar que fôra o Alto-Acre, nessa época que produziu mais borracha que o resto da Amazônia. Isso é básico, isso é fundamental no instante cuja máxima preocupação do saneamento é alcançar maior safra de latex valioso, da Hevea Brasiliensis.

UM CASO EXPRESSIVO

A propósito, vale referir um caso simples, porém de cifra expressiva. Quando, há 34 anos, encetei a vida clínica, no Alto Acre, onde morei 3 anos, em intensa militança médica, levei comigo do Pará para aquela remota região, dous cearenses, creoulos, jovens e trabalhadores, que pouco fizeram nos anos que trabalharam

nas ilhas do Pará, cujas seringueiras já se achavam «cansadas».

Esses jovens seringueiros que faziam em média 300 quilogramas de borracha, anualmente, fizeram desde o primeiro ano no Alto-Acre, uma colheita, um exemplo de cifra expressiva, de mil e quinhentos, e o outro — mil e oitocentos quilogramas de borracha!

Além dessa circunstância primacial há o fator geográfico de toda importância. A altitude elevada do Alto-Acre, seu ameno clima, o mesmo do nordeste brasileiro, seu sólo não alagadiço, pelo que é mais apropriado à pecuária que a zona que alaga. Por tais regalias naturais, os técnicos inglêses sobre estimam o maior valor intrínseco do latex acreano superior às demais regiões amazônicas.

O 2.º instrumento importante fôra a rodovia acessivel a todos os centros populosos intermediários, entre o Espírito Santo e o Maranhão, rodovia essa em espiral tocando os pontos mais populosos em todos os Estados interpostos. Tal rodovia seria construida pelas Obras Contra as Sêcas, departamento de molde ao mistér.

O NORDESTINO

Essa róta angariadora de pessoal é de todo alcance social, econômico e comercial, e até psicológico, por isso que o nortista, particularizadamente o nordestino é muito mais aclimatavel. Amolda-se com mais facilidade do que qualquer outro patrício de outro Estado. Ademais, o sertanejo, ao lado do mais rápido aclimatamento produz muito mais. Todavia, uma circunstância se impõe nessa róta extensa. É a organização do corpo médico. E deveria ser distribuida e sistematizada em modelo essencialmente prático. Em cada agência deve estar um médico para confeccionar a ficha individual, acrescida dos informes fornecidos pelo agenciador. Esse trabalho seletivo carece de todo escrúpulo, de todo rigor. Porque dessa condição nascem os elementos do triunfo do certamem momentoso. Por aí se estima com certa segurança a produção do seringueiro recém-chegado. O néo-seringueiro precisa ser um homem forte, um homem educado no trabalho físico. Um trabalhador assim se póde estimar o valor da sua produção, o valor de seu rendimento. Só assim se poderia realizar a aspiração patriótica o repovoamento célere; só assim se poderia alcançar a cifra combinada com a Norte América, no célebre acôrdo de Washington, a cifra combinada da produção da bor-

racha, cifra que terá que crescer ano a ano. Reiteramos o aviso patriótico com todo calor cívico: façamos a seleção dos homens, a rigor, do contrário não serão compensados nossos sacrifícios.

Há um ponto delicado nessa seleção. É preciso meditar que temos o vivo empenho de resguardar o interesse agrícola do nordeste, a interlandia econômica do caboclo nordestino. Pois nessa interlandia cujas raizes aborígenes penetram fundo pelas fraldas das serras e serrotes, e lá está, nesta hora, à retaguarda, senão à vanguarda de nosso exército, de nossa marinha, de nossa aviação, o nosso povo genuino, pois, é de lá, que advém uma onda volumosa de tradição histórica, de coragem avassaladora, de bravura louca, golpeadora de todos os diques, a qual é representada pela tradição de nossos caboclos do Norte, do Sul, do Centro e do Nordeste. Razão porque o processo seletivo na escolha dos trabalhadores que se destinam à Amazônia suscita o bom senso bem apurado. Opinaria para que nos primeiros anos transportassem de preferência seringueiros solteiros. Vi lá no Alto-Acre, o trabalho que dá, o perigo que corre, a despesa que faz, o tempo que perde, os parentes que morrem do seringueiro recente, lá chamado «brabo», quando leva a família. Que suas famílias ficassem em seu torrão natal sob a assistência do Estado, seria de muito maior alcance prático, humanitário, e sobretudo produtivo. Isso pelo menos nos dous primeiros anos.

O PROCESSO SELETIVO DE EMIGRAÇÃO

Usar o processo seletivo na emigração, o processo antigo de enviar para o interior do Amazonas os desocupados e viciados, a escória das capitais, esse processo abjeto e condenavel já passou. O atual Presidente toma empenho de acertar na grande cruzada qual seja o saneamento da Amazônia. Precisa que os seus auxiliares se apoderem do mesmo esforço.

A visão nacional divisa nessa cruzada o grande, muito grande alcance econômico. Por isso que tal qual está se delineando o plano saneador do vale amazônico vae-se prejulgando o resultado assombroso no sentido econômico. Outros assuntos palpitantes, quiçá transcendentes surgirão no transcurso de tais objetividades, através dos acontecimentos telúricos, históricos ou raciais.

Precisamos a todo custo evitar o descrédito exterior, a desesperança popular. É uma tarefa patriótica. É uma tarefa humanista. Urge neste certamem arrojado de am-

plitude formidavel que todas as classes se premunam do espírito público, no sagrado instante; não um espírito público morno, cheio de indecisões. Urge um espírito público à altura do espírito público valoroso de nossos antepassados. Um espírito público intrépido, resoluto, dominador.

Assim se em cada séde agenciadora prevalecer a conduta criteriosa de só enviar emigrantes capazes, de real valor econômico, a massa volumosa dos habitantes amazônicos seria uma cooperação valorosamente produtiva.

Não devemos fazer questão de número vultuoso. É preferivel vinte ou dez mil trabalhadores sãos, com o hábito do trabalho, com a disciplina da luta, com a noção do dever, do que cinquenta mil trabalhadores sem ação, sem profissão, sem vontade, sem conciência da responsabilidade.

PROFILAXIA PREVENTIVA

No Maranhão, no Pará e em Manáus, nas Hospedarias de Emigrantes o futuro seringueiro trocaria sua ficha médica por uma outra mais completa. Receberia uma nova ficha em que imprimiria o resultado do sangue, da urina e o que mais necessário fosse, acrescida dos dados fornecidos do cadastro amazônico levantado pelo competente técnico. Então prosseguia a viagem via fluvial ou aérea ao destino que lhe determinara o encarregado do serviço. Daí por diante iniciaria o conselho do saudoso Oswaldo Cruz. Passaria a fazer a quininização, a profilaxia preventiva do paludismo. No momento usa-se o iodo mercuriato de manganês associado ao extráto de baço, a que eu juntaria uma pequena dóse de q.q. Acho essa fórmula preventiva satisfatória, pois nela há o iodo mercuriato de manganês, específico da lues, e que, 50 ou 60 % dos trabalhadores nacionais teem no sangue o germen treponêmico.

Assim a medicação tem 3 finalidades: a preventiva, a curativa e a tônica. Uma particularidade da maior importância na profilaxia preventiva seria a aquisição do mosquiteiro para cada seringueiro. Uma solução que não é fácil de pronto. Porém urge providenciar. Por esse modo, o seringueiro chegando ao seringal destinado, cujo proprietário antecipadamente avisado pelo serviço do cadastro do número exáto que iria receber, daria instruções para seguir para o «Centro» do seringal. É um ponto de viva importância que merece segura solução na marcha do povoamento e da batalha da borracha. Pois, o transporte do barracão ao «centro» a mo-

radia dos seringueiros onde acumulam a produção da borracha — suscita uma série de medidas antecipadas. A rodovia que é sempre penosa à conservação, há a considerar as pequenas obras d'arte que, de regra, não são poucas. O caminhão não póde transitar. Os gêneros alimentícios, a ferramenta e demais artigos domésticos, só podem ser transportados em costas de animais, senão também a borracha, isto é, a produção de cada seringueiro. E esse transporte de borracha precisa ser feito à medida que se produz, do contrário virão as chuvas que alagam os caminhos, destróem as pequenas pontes (lá chamadas — mata-burro) e se não tornarão mais possivel transportar a borracha no ano corrente. De tal sorte que é absolutamente necessário quanto antes cogitar da aquisição de animais — as mulas que são as mais resistentes, os mais úteis.

Mas, tornando à emigração, o seringueiro chegando ao seringal, receberá as instruções afim-de seguir a sua colocação, isto é, a uma barraca no «centro» com três «estradas». E deixará no arquivo do barracão, a ficha médica para orientação do médico e do enfermeiro no correr do ano.

Há colocações que distam 2, 3, 5 e mais dias de viagem a cavalo, ou a pé; e há seringais que teem mais de mil seringueiros, portanto mais de mil colocações distantes umas das outras. Por aí, estamos vendo como é penoso assistir mil seringueiros em um só seringal.

OS LATIFÚNDIOS

Combinando porém o transporte fluvial ou aéreo dos seringueiros ao destino, sob o critério de tal assitência põem-se em ordem os trabalhadores. Ao lado dessa assistência eficiente que de certo modo coopera à permanência do trabalhador na Amazônia, há um grande problema da mais viva oportunidade na fixação da gente que merece, sem demora, ser atacado de frente. Refiro-me às pequenas propriedades dissociadas dos latifúndios. Os latifúndios são imensos em toda Amazônia. É de toda precisão para o Brasil e os brasileiros diminuir esses latifúndios constituindo as pequenas propriedades. Retalhar um trecho de cada latifúndio. Escriturar cada pequena propriedade ao recem-vindo capaz. Vender a longo prazo ou outro qualquer modo a combinar com as partes. Todos lucrariam: seringueiro, patrão e governo. Traçar-se-ia a demarcação legal do seringal que daria lugar ao imposto territorial geral. Despertaria in-

concientemente o interêsse do seringueiro pelo seringal e o amor à terra. Formar-se-ia uma produção crescente e recrescente do seringal em benefício do patrão. Sistematizar-se-ia sincronizadamente a fórmula administrativa e política do cooperativismo amazônico, antecipando, portanto, a fórmula política do mundo, que já se esboça.

As pequenas propriedades na Amazônia cooperariam automaticamente à reorganização social, ao problema educacional. Estandardizada a construção, a situação, a localização, a distância das pequenas propriedades a geito técnico, formaríamos os poliédricos amazônicos das habitações que viriam facilitar demasiado às questões da instrução primária, de educação profissional, da conciência sanitária, do sentimento cívico a todos os problemas agro-pecuários amazônicos. Porque a propaganda verbal, o cinema, o Rádio Educativo, poderiam ser postos em uso com imediata eficiência. Podendo mesmo ser viavel o arrojado plano, o plano formidavel do ilustrado pedagogo yanke Dr. Frank Lauback, o de alfabetizar em dous anos todos os brasileiros.

Por essa fórma construtiva, por tal equação algébrica das pequenas propriedades estruturaríamos em sistema combinado as cooperativas mixtas dando de logo crédito mercantil. o prestígio social, a noção da educação popular.

A PEQUENA PROPRIEDADE

A pequena propriedade empresta no sub-conciente do povo a lição da solidariedade. Sulca-lhe no discernimento as duas forças inseparaveis: o Capital e o Trabalho. Renova uma civilisação. Fórma uma democracia. E assim as pequenas propriedades é que vão servir de sentinela avançada, de guarda de honra às grandes propriedades. E assim servirão de barreira de anteparo ao comunismo e de força motora à expansão democrática.

Como acima dissemos, na fase áurea da borracha, há 30 e tantos anos decorridos, verificou-se que o Alto Acre produzia mais borracha que o resto da Amazônia.

Vem a tempo citar a opinião de uma caravana de médicos sanitaristas que esteve há meses, sob a determinação do atual Interventor do Alto-Acre, no rio Abuná, afluente do Madeira, em viagem de instrução sanitária. Trouxe a referida comissão a notícia alviçareira de que os seringueiros daquele rio extráem anualmente não menos de dous mil quilos de borracha cada um; tendo muitos que colhem 3 mil quilogramas. Apenas é um rio onde há muito impaludismo pernicioso, que é a fórma

grave. Urge o saneamento imediato. Ora, sendo essa região a de seringueiras mais pujantes e viçosas e o seu latex de melhor qualidade segundo os técnicos britânicos, o saneamento amazônico deve concentrar-se de preferência nessa região.

A BATALHA DA BORRACHA

E a batalha da borracha que é uma questão vital aos interesses das Nações Unidas, e por outro lado, nossos compromissos no acôrdo de Washington, o nosso governo deveria ampliar tanto quanto possivel a rêde sanitária. O Vice-Presidente da América do Norte, Henry Wallace, apregoara pelos países sul-americanos, depois de ter sentenciado num discurso em Nova-York que a borracha neste instante de guerra representa um dos instrumentos mais necessários como material bélico.

Ficaria a cruzada do repovoamento amazônico assim distribuida: o baixo-amazonas para a exploração da castanha, da pesca e da agricultura; o alto amazonás á zona gomífera, a Batalha da Borracha, e a pecuária por toda a bacia.

Entendida assim a distribuição da hevea brasiliensis na bacia amazônica, o repovoamento imediato, e a construção da rêde hospitalar deveriam ser concentrados na região alta — a zona gomífera.

A REDE HOSPITALAR

Pontilhemos, portanto, nos três Departamentos do Acre Federal a Rêde Hospitalar.

Poderíamos classificar os hospitais em fixos e hospitais móveis ou ambulantes.

Os hospitais fixos — os pequenos hospitais — seriam instalados em Porto-Velho, na Bôca do Acre, Rio Branco, Xapury, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul, e na zona limítrofe de três países: Brasil, Perú e Colômbia, na pequena cidade brasileira — Benjamin Constant — à margem do rio Amazonas, ao lado de Leticia, cidade colombiana, e Ramon Castilho, cidade peruana. Nessa cidade brasileira poderíamos ensaiar com a cooperação dos dous países a construção de um grande Hospital Internacional, tendo anexos as Filiais do Instituto Oswaldo Cruz, Butantan e Instituto Agronômico do Norte.

Os hospitais ambulantes seriam os aviões-hospitais, as grandes e pequenas lanchas-chatas, bem aparelhadas não

só do completo arsenal, sala de operações, para alta cirrurgia e sala de esterilização, senão também todo corpo técnico, com farmácia, Gabinete Dentário e algumas cabines para a hospitalização. No momento reputamos os hospitais móveis ou ambulantes mais necessários que os fixos. Os casos graves de cirurgia, os casos dentários, os partos, todos esses casos no centro dos seringais, os hospitais ambulantes emprestam uma assistência notavel.

Os aviões-ambulâncias asseguram a ampla eficiência na assistência médica por toda a espraiada região acreana. A viagem que se fazia em 2 ou 3 mêses, há 30 anos, exemplificando, de Rio Branco a Cruzeiro do Sul, com os aviões se faz em 2 ou 3 horas. O avião-ambulância resolveu de vez a suposta impossivel assistência médica na Amazônia.

A assistência médico-dentária aos Hospitais referidos seria fácil. Ao passo que o mesmo não acontece com a visita médica periódica aos seringais. A grande lanchachata aparelhada da sala de operações, sálá de esterelização, do Gabinete Dentário, da farmácia, e algumas cabinas-enfermarias, como também do corpo técnico, aportando ao seringal, entender-se-ia com o enfermeiro-residente, pois cada grande seringal deveria ter um enfermeiro e um prático de farmácia. O enfermeiro que está sempre viajando ao interior, ou centro do seringal, orientado pela ficha médica do seringueiro que está arquivada no barracão, informa ao médico o estado sanitário. Havendo maior necessidade o médico iria ao «centro» em companhia do enfermeiro ou o prático de farmácia. Porém a ida constante do enfermeiro ao interior, nas «colocações», efetiva a profilaxia preventiva palustre e evitaria por um lado quantas complicações de doenças agudas, e por outro lado, o decréscimo da produção do seringueiro. Por outra parte, não daria azo a que o seringueiro viesse à margem do rio, perdendo dias e dias de trabalho, à busca de remédio e da cura. Tal viagem, não aludindo às despesas dela decorrentes, traria uma perda de 2, 5, 10, 15 dias, e às vezes, mais. E uma semana de colheita de um seringueiro num bom seringal no Alto Acre, corresponde de cem a cento e cinquenta quilos de borracha.

E quando o seringueiro é casado e tem filhos menores vem à margem do rio, ao barracão, com toda família tratar-se. Por onde se vê o quanto é proveitosa a visita médica ao centro dos seringais.

UM CASO CLÍNICO

De uma feita, quando lá cheguei, viajei 2 dias num burrico, sob forte tempestade, e das mais fortes, viajei 2 dias para processar uma intervenção obstétrica numa pobre paciente que vinha sofrendo as dôres do parto. Fôra, uma grande creança atravessada com o braço à mostra.

Quatro dias assim!! E Deus teve compaixão da parturiente e não consentiu que nem ela nem a creança perecessem. Como se tratasse de um «aviado», quer dizer, um comerciante intermediário entre o patrão e o seringueiro, um homem acatado por toda redondeza, e a senhora-mãe muito caritativa, por isso, cerca de 18 seringueiros estavam em três barracas à minha espera. Havia uma semana que ninguém trabalhava.

Multipliquemos o dia de 18 seringueiros, por quinze quilos, que é a média diária de cada um, perfazíamos a soma de (275) quilogramas, os quais multiplicados por 7 dias alcançaríamos (1925) mil novecentos e vinte cinco quilos. Transformando em dinheiro, nessa época em que o valor seria (16) cruzeiros por quilograma, somaríamos (11.550,00) onze mil quinhentos e cinquenta cruzeiros.

Foi o prejuizo imediato que o seringal, ou antes o país tivera com o parto laborioso. Na sequência da assistência médica clama com a mesma carência a assistência dentária. A falta de um dentista na maioria dos seringais determina não raro um volumoso decréscimo na produção. Citemos de corrida um dos muitos casos que atendemos quando lá estivemos. Um caso banal de abcesso ao nivel das raíses dos dentes molares inferiores na esposa de um seringalista, ou aviado que trabalhava no «Centro» com cerca de cem seringueiros. O abcesso evoluiu muito de vagar, trinta dias de sofrimento sem assistência médico-dentária, se bem que todos os vizinhos já a haviam medicado, cada qual com sua meísinha. Nessa altura fui chamado, pensando que se tratasse de um cancer, tais foram alarmantes os informes.

Depois de 18! horas de viagem, a cavalo, de sertão a dentro, encontrei quatro barracas cobertas de palha com cerca de quarenta pessôas, na maioria seringueiros. Havia muitos dias que todo esse pessoal assistia a pobre paciente sem trabalhar.

Encontrei essa Senhora com todo lado do rosto correspondente ao abcesso, inteiramente disforme, horrivelmente disforme. Por tal deformidade nas feições é que todos consideraram o caso gravíssimo. Duas horas de-

pois de minha chegada estava a enferma operada, drenada, tranquilizada do pavor da operação.

Esse caso concreto mostra o alcance econômico e humanitário que traria a constante assistência médico-dendentária.

A ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS PRÁTICOS DE ENFERMAGEM EM BELÉM E MANÁUS

Tal caso acontece todo sempre na mór parte dos seringais. A équipe de médicos deve conter todos os especialistas, um grupo de parteiras, numeroso grupo de enfermeiros e práticos de farmácia. Cada médico poderia trabalhar com doze (12) enfermeiros e dez (10) práticos de farmácia com alguns chefes farmacêuticos. Razão porque é de toda urgência a organização de Cursos Práticos de Enfermagem e Farmácia em Belém e Manáus.

Nomino essas duas capitais porque nelas existem mais ou menos as mesmas doenças das demais regiões amazônicas.

Todos os membros do corpo médico devem estar ao corrente da terapêutica atual das seguintes moléstias: impaludismo, verminose, leichmaniose, polinevrites, doenças venéreas, sífilis, afecções pulmonares, afecções hepáticas, doenças essas comuns em quasi todos os seringais.

A propósito do médico ser especializado, passo a mencionar um fato clínico que se me ocorreu, mêses depois de minha chegada ao Alto-Acre, em Xapury, então a cidade mais civilizada do rio Acre. Uma Senhora de 28 anos de idade, casada, perdia sangue — uma metrorragia — havia oito dias. Os principais médicos das cidades próximas já a haviam visitado. Diagnósticos controvertidos. Chegaram até a processar uma curetagem uterina, a título de abôrto.

Tudo aliás, é preciso frisar, era cabivel, explicavel o equívoco, tal fôra a singularidade do caso. Alta noite, o marido me vai buscar em Xapury. Ao examinar a paciente, contando com os informes e o exame clínico, e orientado pelo conhecimento, ainda que superficial da prática obstétrica e genecológica adquirida na nossa velha Sta. Casa de Sta. Luzia, de logo me puz de sobreaviso. Não encontrei sinal nem sintoma que justificassem aquele cenário impressionante de tantos dias de hemorragia que não cessava! Apalpei o baço. Volumoso. Sensivel. De súbito, salta-me à mente: impaludismo uterino. A título de experiência iniciei a terapêutica adequada com o maior escrúpulo da dóse de quinino. Com a 3.ª inje-

ção em dóse infantil a hemorragia quasi estancou. O tratamento esclareceu o diagnóstico. Aumentei a dóse de quinino, com noz vômica, via oral. No 3.º dia a paciente estava de pé. Fôra o hematozoário de Laveran que se localizara no músculo uterino.

E por que atinei tratar-se de maleita? Porque embora fossem os conhecimentos superficiais de obstetrícia, de ginecologia, verifiquei não ser moléstia de senhora. Eis uma comprovante positiva da necessidade dos médicos especialistas.

AS FILIAIS DOS INSTITUTOS: BUTANTAN, OSWALDO CRUZ E AGRONÔMICO DO NORTE

No terreno das pesquisas científicas o assunto é vasto, complexo, rico, quasi ainda inexplorado. Por isso achamos imprescindivel a instalação das Filiais dos Institutos: Butantan, Oswaldo Cruz, Agronômico do Norte. Achamos imprescindiveis e inadiaveis. Esses Institutos é que vão constituir a rêde protetora das ciências brasileiras. É patrimônio sagrado das ciências indígenas e dos estudiosos patrícios. Razão porque apregoamos com toda fé patriótica que a direção desses Institutos, senão de todo saneamento, deveria ser brasileira; tanto mais quanto temos assuntos múltiplos privados da nossa política, de vez que há 7 países limítrofes com a nossa bacia.

É bem certo que o nacionalismo exagerado, as Democracias Combatentes já vão percebendo que tem de certo modo estorvado o equilíbrio do mundo. No caso vertente as circunstâncias contornantes da atualidade da guerra, impõem-se-nos a direção do saneamento como assim a salvaguardar a originalidade da nossa glória e a celebridade dos talentos da medicina indígena.

Há um vultuoso número de endêmias indígenas. Umas da péle, entre as quais o fogo selvagem (enfigo folleaceo), a doença da pinta, a pigmentação escura disseminada em todo corpo, a fórma sui generis da leischmaniose e do paludismo amazônico com uma terapêutica própria, as polinevrites complicadas e graves em diversos rios, entre outros o Xingú, o Abunã e o Javary.

Essa patologia endêmica, torna-se epidêmica em dada estação do ano, em certos rios. O beriberi é uma delas.

O BERIBERI É UMA AVITAMINOSE?

O saudoso prof. Calos Chagas, estudioso do assunto, demorou-se apenas alguns dias quando lá esteve no Alto-Acre, em Rio Banco.

Equivocou-se em crêr ser raríssimo o beriberi naquela região. Aceitara a hipótese de tratar-se de epidemia de polinevrite palustre simples ou mixta: alcoólica e sifilítica.

Quatro mêses depois do seu regresso, dissemina-se com certa violência um surto epidêmico de beriberi. É pena, dizia eu, que o prof. Carlos Chagas não tivesse permanecido as quatro estações do ano para assistir, examinar, casos típicos, e colher dados dedutivos essenciais à etiopatogenia beribérica.

Em minha modesta experiência clínica, de pouca valia visto que não sou sanitarista, nem bateriologista, tão pouco entomologista, apenas meu senso dedutivo ajudado pela experiência me levam a crêr que o beriberi não é uma avitaminose.

Seria uma intoxicação?! É possivel. A avitaminose, parece, no beriberi figura como fator predisponente e não como causa eficiente.

Poderíamos enumerar muitos casos que coletámos no Alto-Acre em abono de que a polinevrite beribérica é uma toxicose de origem mesológica, porém tomaríamos muito espaço e sairia do propósito desse ensaio.

Citemos um caso de eloquente expressão cercado de certa particularidade. Dous sítios no Alto-Acre, distantes apenas alguns quilômetros um do outro.

Um muito baixo, outro muito alto. No seringal muito baixo quasi todos os anos, davam-se casos de beriberi, afetando os auxiliares de categoria do barracão, inclusive o patrão. Tinham regular alimentação todos esses auxiliares. Entre esses auxiliares havia um maranhense, chegado havia 2 mêses do torrão natal. Moço, 22 anos, forte, boas côres, nunca tivera impaludismo. Era contabilista. Faleceu em meus braços de beriberi galopante com poucos dias de enfermidade, pronunciando as derradeiras palavras: «Dr. Pinheiro, dê-me cinco minutos de fôlego que estou bom». Foi-se, patenteando resistência, vigor, energia, viveza espiritual, nenhum sinal de avitaminose! No seringal muito alto, perto do seringal muito baixo, nunca se déra um caso de beriberi, não obstante haver um número não pequeno de seringueiros que se alimentavam deficientemente.

Em desabono da etiologia avitaminósica chamamos a atenção para uma particularidade digna de estudo. Sem-

pre quando possivel, eu prescrevia ao beribérico galopante, passeios constantes em lancha, subindo o rio. Seis, oito, dez horas depois começava a respirar melhor. Raro era o que falecia. Se fôra avitaminose, penso, não podia melhorar tão depressa. É um capítulo etiopatogênico indígena que merece demorada experimentação. É tarefa para os moços estudiosos com a coordenação dos governos.

Mas, tornando à rêde hospitalar, essa rêde bem sistematizada, bem orientada pela ficha do cadastro amazônico, é mistér a essa rêde anexar-se a escola de alfabetização, base da conciência sanitária na alma popular.

A ALFABETIZAÇÃO

Essa alfabetização que virá dar ciência rudimentar ao seringueiro no domínio moral e profissional, o que implica dizer plasmar no espírito o sentimento cívico. E então, com maior facilidade, poder-se-ia traçar na expressão higiênica, a zona de proteção dos chistos malignos japonêses, aos quais em má hora os governos estaduais deram concessão de terras. Com esses cercos isolantes essa figura diabólica em fórma de gente, do Sol Nascente, que em breve será o Sol Poente, com esses cercos isolantes ficaríamos até certo ponto abrigados da sua sabotagem, da sua pérfida ação golpeantemente traiçoeira.

A Amazônia com seu rio, o mais caudaloso do globo, por isso mesmo possuindo uma flóra, uma fauna e um sólo os mais variados da terra, dispõe em sua ciência ecológica cousas raras e ligeiras que ainda escapam à pesquisa experimental, à matemática da verdade.

No capítulo antropogeográfico, em sua imensa planície, ou antes, em sua vastíssima superfície, pois é repassada de paradoxos evidentes, atesta a tremenda revolução telúrica de éras remotas.

OS 3 TIPOS AMAZÔNICOS

Nessa superfície quasi sem fim habitam três tipos de nossa gente que bem mereciam um concludente estudo de sua biotipologia. Os três tipos sub-raciais aborígenes que lá demoram são: o acreano, o mameluco, o tapúio. Pelo estudo ético, etnológico, etnogênico, etnográfico, por esse estudo cotejante dos três tipos poderiam os sociólogos, os biólogos, os etnólogos, os sanitaristas, os econo-

mistas e os curiosos do assunto, alcançar conclusões apreciaveis no que diz respeito à gênese das raças e sua distribuição no globo. Porém, particularmente no que nos toca à história aborígene cuja gênese e cruzamento valeria a pena os dirigentes tomarem a peito esse relevante assunto. E isso figura como matéria primária à história e às cousas do Brasil.

E a falta desses conhecimentos pátrios, a ignorância do nosso próprio valor, seria o vivo entrave e determinante da necessidade de tudo o que é nosso. Esse é o fundamento científico da pouca ou nenhuma confiança em nós mesmos. É um estudo novo Amazônico que enfeixa um grupo de ciências, o qual está a acenar pela luz dos sábios.

RESUMINDO:

Mas resumindo para a realização do povoamento, do saneamento e produção da Amazônia, teríamos:

a) — a rodovia tocando nos Estados do Norte, com suas agências e centros médicos;
b) — o cadastro da Amazônia para a distribuição inicial e proporcional dos emigrantes, o conhecimento da capacidade de cada seringal, a coordenação metódica do transporte fluvial e aéreo;
c) — a organização e séde da rêde hospitalar com o respectivo corpo clínico, farmácias, laboratórios, Institutos, articulada com os grupos escolares;
d) — distribuição dos técnicos de acôrdo com os esclarecimentos do cadastro;
e) — demarcação dos seringais para a delimitação das pequenas propriedades e a creação justa do imposto territorial. É a maneira mais segura de estabilizar a população recém-chegada;
f) — estatuir as pequenas propriedades e dar lugar automaticamente ao cooperativismo sistematizado reformando todos os costumes sociais, a única fórmula consentânea com o sentido universal na administração do mundo de após guerra;
g) — iniciar o interessante estudo antropogeográfico dos 3 tipos amazônicos: o mameluco, o acreano, o tapúio;
h) — implantar tudo isso no plano complexo e massiço do saneamento inteiro da bacia amazônica, em cujo todo poder-se-ia formar uma nova transmutação cristãmente democrática, no justo molde da civilização contemporânea.

ALICERCE BÁSICO

Por essa fórma assentaríamos as bases sanitárias da Amazônia com a visão técnica de dilatado alcance. Assentaríamos as bases com as múltiplas instituições de assistência, de investigações e experimentações para todos os assuntos correlatos com os problemas saneadores. Assentaríamos, finalmente, as bases fundamentais para a necessidade premente da hora bélica das Nações Unidas, qual seja a produção urgente da borracha, instrumento determinante e decisivo da condição triunfante da nossa causa, a defesa da Democracia, da Liberdade.

A AMAZÔNIA É UM LIVRO ABERTO

A Amazônia é um livro aberto que imprime a máxima riqueza dos assuntos supremos condizentes à vida cósmica, à vida humana. Sua linguagem é paradoxalmente a mais simples e a mais complexa na filosofia do gênero humano. Pois, é o idioma da natureza, falando pela grandiosidade de tudo, pelo relêvo, pela côr, pela luz, pelo ritmo, pela eloquência do silêncio, pelo cheiro excitante da natureza, pela psicologia misteriosa dos animais e das plantas, pela filosofia dos fenômenos, pela mística, pelo ignoto. Sendo assim, não se póde descrevê-la. É preciso ir vêr, sentir, compreender, interpretar, aprender, reter, transmitir e fixar no mapa-mundi do pensamento coletivo das elites, toda essa riqueza, toda essa sabedoria, tudo isso para o patrimônio do Brasil.

Só deste modo se poderia conceber que os séculos acumulados pelo tempo, as cousas ocupadas pelo espaço e as vidas expressas pelo movimento, plasmam naquele recanto gigantesco, profundo, misterioso da natureza, a bacia amazônica, aquela bacia volumosa, cáudálosá, fámosa e soberana das verdades eternas.

Saneemos essa jóia régia dadivada por Deus.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura